

O TRABALHO DOCENTE NA CIDADE DE SÃO BORJA-RS: ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Mitiele Spindola Ribeiro¹
Evandro Ricardo Guindani²
Yáscara Michele Neves Koga³

RESUMO

O trabalho docente sofre com os impactos sociais, econômicos e políticos gerados pelas transformações ocorridas na sociedade e essas repercussões muitas vezes intensificam a precarização do trabalho do professorado. Diante disso, este texto apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objeto de investigação a condição do trabalho docente na cidade de São Borja por meio de análise de indicadores de esforço docente (INEP). A contextualização e discussão tem como fundamentação teórica as obras de Charlot (2013), Nóvoa (1999), Saviani (2013), Gentili (1996), Bourdieu (1998), Perrenoud (2001), Gatti (2010), Imbérnon (2000), entre outros. Relativo à metodologia foi utilizada a pesquisa quantitativa aplicando a técnica de análise de indicadores educacionais, especificamente o indicador de esforço docente elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (2020). Em relação aos resultados, foi constatado que a maior parte dos docentes têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.

Palavras-chave: Trabalho docente. São Borja. Indicadores educacionais.

TEACHING WORK IN THE CITY OF SÃO BORJA-RS: ANALYSIS OF EDUCATIONAL INDICATORS

ABSTRACT

Teaching work suffers from the social, economic and political impacts generated by the transformations that have occurred in society and these repercussions often intensify the precariousness of teachers' work. Therefore, this text presents the results of a research whose object of investigation was the condition of teaching work in the city of São Borja through analysis of teaching effort indicators (INEP). The contextualization and discussion is theoretically based on the works of Charlot (2013), Nóvoa (1999), Saviani (2013), Gentili (1996), Bourdieu (1998), Perrenoud (2001), Gatti (2010), Imbérnon (2010), among others. Regarding the methodology, quantitative research was used, applying the technique of analyzing educational indicators, specifically the teaching effort indicator prepared by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira - Inep (2020). Regarding the results, it was found that most of the teachers in the selected states, municipalities and schools have between 50 and 400 students and work in two shifts, in one or two schools and in two stages.

Keywords: Teaching work. San Borja. educational indicators

Recebido em 10 de dezembro de 2022. Aprovado em 30 de dezembro de 2022.

¹ Graduada em Ciências Humanas - Licenciatura pela Universidade Federal do Pampa - São Borja-RS.

² Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa - São Borja-RS

³ Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa - São Borja-RS

INTRODUÇÃO

A educação é um assunto de total pertinência para toda a sociedade, para tanto é fundamental observar a complexidade enfrentada por um dos agentes mais relevantes deste processo que é o docente. O neoliberalismo se torna um protagonista desse processo de precarização, Silva et al. (2017), destacam os efeitos do neoliberalismo como grande motivador da sobrecarga de trabalho sofrida pelos docentes. Silva et al. (2017) consideram que as mudanças no campo educacional brasileiro apresentam grandes relações com o neoliberalismo. Para os autores, as decisões políticas nunca são ingênuas ou imparciais, mas sim, carregadas de intencionalidades atendendo sempre a determinados interesses.

A pesquisa teve como objetivo geral realizar uma análise sobre a condição do trabalho docente no município de São Borja por meio de análise de indicadores educacionais. O estudo pretende especificamente contextualizar o processo de precarização do trabalho docente na educação básica brasileira e analisar as condições de trabalho docente quanto à carga horária de trabalho e número de turmas em que atua.

Num primeiro momento realizamos uma abordagem teórica do tema do trabalho docente por meio de autores como Charlot (2013), Nóvoa (1999), Saviani (2013), Gentili (1996), Bourdieu (1998), Perrenoud (2001), Gatti (2010), Imbérnon (2000), entre outros. Nesta reflexão teórica foi possível perceber que as políticas educacionais mais especificamente no âmbito das reformas, promovem uma padronização dos processos escolares, dentre estes meios estão, os currículos centralizados, a adoção do livro didático, a implantação de programas de computadores, a realização sistemática dos exames nacionais de avaliação. Estas mudanças interferem diretamente nas estruturas escolares, e conseqüentemente influencia o trabalho docente.

No segundo e último momento do trabalho apresentamos o resultado da análise de indicadores educacionais mais especificamente o indicador de esforço docente disponibilizado pelo Inep. O referido indicador condensa alguns itens tais como: (1) número de escolas em que atua; (2) número de turnos de trabalho; (3) número de alunos atendidos e (4) número de etapas nas quais leciona.

Esta pesquisa nos ajudou a perceber que as mudanças sociais dentre elas a questão tecnológica, por exemplo, exige dos docentes muito mais do que metodologias para que haja o processo de ensino-aprendizagem em sala. O processo de ensino-aprendizagem que por si só é complexo, precisa conviver com a precariedade de trabalho ao qual o professor está submetido e que é de conhecimento público, agravado ainda pela falta de infraestrutura dentro das escolas.

A precarização do trabalho docente na educação básica brasileira

Para que possamos compreender o processo de precarização do trabalho docente é necessário analisarmos alguns acontecimentos histórico, sociais, políticos e econômicos que precederam as circunstâncias vistas hoje. Conforme Sampaio e Marin (2004), os problemas associados à precarização do trabalho docente não são recentes, são incessantes e envolvem vários âmbitos. Esse caráter defasado, envolve dependência por políticas públicas que são problemas históricos. De acordo com Rodrigues et al (2019):

[...] o contexto atual da educação formal ou institucionalizada é fruto de longo processo histórico marcado por tensões e interesses. Sendo assim, em cada sociedade, as transformações sociais, políticas e econômicas mudam substancialmente as concepções e os paradigmas educacionais, assim como também têm acompanhado esta mudança a visão e o valor que se dá aos agentes centrais do processo educativo, que são eles: a escola, os alunos, os saberes e os professores. (RODRIGUES; SILVA; SOUSA, 2019, p.351)

Rodrigues et al (2019, p. 351) exemplificam que “[...] a escola surge muito antigamente, junto com os processos sociais de divisão de tarefas, com a especialização dos saberes e hierarquização desses saberes para conquista, manutenção e ampliação de poderes.” Ao discorrer sobre o século XVI, os autores consideram que a escola passa a ter uma finalidade de disciplinar e formar um novo homem para uma nova sociedade, por outro lado, ela se tornou reprodutora de privilégios legitimadora da desigualdade social. Tivemos uma escola que historicamente conduziu apenas uma elite ao ensino superior.

Segundo Charlot (2013), até os anos 50, a escola só exercia a função de alfabetização e cumpria a transmissão de conhecimentos básicos. Poucas crianças continuavam estudando após o ensino primário. Nesta época, no Brasil, grande parte da população era analfabeta, por não entrar na escola, ou permanecer tempo insuficiente na escola. Muitos jovens saíam da escola para poder trabalhar na roça ou no comércio das cidades. Para as crianças mais pobres, a escola não abria possibilidades profissionais e não promovia ascensão social. Somente os jovens oriundos da classe média continuavam estudando além da escola primária, mas, na maioria das vezes os estudos os levavam às posições sociais a que já eram destinados. A escola não é responsável pela definição de classes sociais, ou pela ascensão social. De acordo com o autor, o espaço escolar não é um fator importante para o futuro das crianças, conseqüentemente, a vida escolar é tranquila e sem fortes agitações. O mesmo destaca que as contradições referentes à escola são questões sociais a respeito do ensino, e não contradições dentro da escola.

Sobre o trabalho docente, Charlot (2013) destaca que a posição social do professor, sua imagem e o seu trabalho na sala de aula são claramente definidos e estáveis. O professor era mal pago, porém respeitado. A situação do magistério brasileiro no início da década de 1960, de modo geral, era semelhante aos aspectos encontrados nas décadas anteriores, especialmente porque esta classe era predominantemente composta por mulheres, e por isso continuava sendo um reduto feminino. Ferreira Jr. e Bittar (2006, p. 1161) consideram que “a conjugação entre perfil feminino e padrão de ensino seletivo era um dos traços dos “anos dourados” da educação brasileira, cujo auge foi exatamente a década de 1960.”

Para Charlot (2013), a partir dos anos 60 e 70, a escola passa a ser pensada na perspectiva do desenvolvimento econômico e social. De acordo com a autora, essa nova perspectiva leva um esforço para universalizar a escola primária e, a seguir, o ensino fundamental. A conversão da década de 1960 para a década de 1970, foi marcada pelas mudanças estruturais no sistema nacional de educação. O autoritarismo, embalado pelo avanço do capitalismo, constituiu uma vinculação entre o regime militar e as inovações das relações capitalistas de produção (Ferreira Jr. e Bittar, 2006). Conforme Nóvoa (1999, p.4) “no caso dos professores, o liberalismo e o autoritarismo surgem frequentemente associados, configurando políticas desgarradas e contraditórias”.

Corroborando com esta ideia, Pinto et al (2011), apontam as mudanças elaboradas em 1971, incluindo a Lei n.5692, que integrou o primário ao ginásio, e criou o ensino fundamental, obrigatório com 8 anos de duração, e também o ensino médio, com três anos de duração. Essas mudanças do ensino secundário levaram a grandes transformações nos anos que sucederam. Essa etapa do ensino assumiu um caráter profissionalizante, e como as escolas não estavam preparadas para a execução desta nova forma de ensinar, faltavam equipamentos e professores aptos para desenvolver uma educação de qualidade. O aumento da obrigatoriedade escolar para 8 anos, fez com que o Estado precisasse aumentar o número de vagas disponíveis nas escolas. Toda essa reorganização ocorreu durante a ditadura militar, período em que os investimentos para a educação foram consideravelmente inferiores.

Como descrito por Rodríguez (2008) durante as décadas de 1960 e 1970 as representações a respeito do papel do professor mudaram. Durante esse período houve um processo de massificação do trabalho docente, os níveis de escolaridade da população aumentaram, simultaneamente ocorreram também as diminuições dos salários e precarização

das condições de trabalho, concomitante com essas circunstâncias ocorre também a perda de prestígio da função docente, percebe-se também mudanças na origem social dos professores.

Essa sucessão de alterações levaram o professorado a ser configurado como um trabalhador. Em meados dos anos 1970 e início dos anos 1980, o perfil dos professores públicos estaduais já era totalmente diferente, no passado esse perfil era composto por docentes advindos de camadas médias da sociedade ou até mesmo das elites. Entretanto agora, como consequência de todas as alterações estruturais, a categoria de professores já não era caracterizada da mesma forma, passa a ser submetida a condições de vida e trabalho bastante adversas.

O crescimento acelerado durante a ditadura desenfreada pelo capitalismo, impôs políticas educacionais, que se concretizaram com a determinação das reformas de 1968 e 1971, cujas repercussões, delinearão as características de uma nova categoria docente, e em consequência disto a atuação docente não se desenvolve mais da mesma forma. A qualidade da formação docente também sofreu deteriorações. A alta demanda por professores levou a uma aceleração no processo de formação de professores, e essa nova classe de docentes substituiu a pequena elite instruída, que lecionava nas poucas escolas públicas existentes. O déficit salarial foi uma marca, imposta pelo regime militar, o processo de proletarização, foi impulsionado no final dos anos 1970, a deterioração dos salários resultou em uma grande mobilização, que causou várias greves estaduais entre 1978 e 1979 (FERREIRA JR. e BITTAR, 2006).

Ao analisar a Constituição de 1988 quanto às mudanças trazidas para o campo educacional e mais especificamente para o trabalho docente, Saviani (2013) aponta a questão da gestão democrática, que segundo ele foi utilizada pelos governantes da forma errada, estes usaram este artifício para que o governo fosse livrado de responsabilidades acerca das adversidades presentes nas escolas. Em decorrência disso, o autor destaca que os professores passaram a ser responsabilizados por problemas, que deveriam ser resolvidos pelo Estado:

Os dirigentes interpelam os docentes com um discurso do seguinte tipo: vocês não queriam participar da gestão da escola, organizá-la a partir de um projeto próprio de caráter político-pedagógico? Pois então: a legislação incorporou estas reivindicações e hoje a elaboração do projeto político-pedagógico pelo colegiado da escola, que passa a operar segundo o princípio da gestão democrática, é uma exigência amparada na legislação. Logo, se isto não está funcionando, é porque vocês não estão assumindo a sua parte. (SAVIANI, 2013, p. 216)

Como descrito por Saviani (2013), além da participação na gestão escolar, outras várias exigências são feitas aos professores, como por exemplo, a cobrança do envolvimento com a comunidade na qual a escola está inserida, etc. Com todas as exigências atribuídas ao professor, eles produzem questionamentos tais como: “[...] mas eu já faço das tripas ao coração para ministrar decentemente o grande número de aulas que me cabem, como vou fazer estas outras coisas? Por que tenho que participar da gestão da escola? [...]” (SAVIANI, 2013, p.216). Na opinião de Saviani (2013), os professores deveriam dar respostas positivas como: “Sim. Tenho que participar da elaboração do projeto político-pedagógico da escola, de sua gestão democrática e da vida da comunidade[...]” (SAVIANI, 2013, p.216). Segundo o autor as adversidades enfrentadas pelo professor, como a tarefa de ministrar aulas em várias escolas diferentes, impedem que os docentes consigam efetivamente realizar a participação nas decisões referentes a gestão escolar, e também a participação dentro da comunidade a qual a escola está inserida. Essa dificuldade referente ao trabalho em várias escolas, poderia ter sido evitada, se o plano de carreira dos professores garantisse uma jornada de trabalho integral em somente uma escola (SAVIANI, 2013).

Segundo Cury (2002, p.173) esse tipo de gestão deveria ser baseado em objetivos como “[...] transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. ” Como podemos verificar através das ideias de Saviani

(2013), a implementação da gestão democrática nas escolas públicas, causou mais problemas do que efetivação. A estruturação defasada referente aos trâmites da carreira docente, só acrescentou mais obrigações à função docente, sobrecarregando e oprimindo os professores da escola pública. Além dos problemas citados anteriormente, não devem ser ignoradas as negligências por parte do governo, em tentar responsabilizar os professores pelos problemas que surgem dentro das escolas.

Além destes desafios, simultaneamente apareciam outros contornos oblíquos causados por influências de viés econômico e político, que doravante acompanhariam a educação. De acordo com Saviani (2013, p. 217) “[...] as conquistas educacionais, inscritas no texto da Constituição de 1988, acabaram sendo neutralizadas no contexto da adesão do país aos cânones econômicos e políticos que ficaram conhecidos pelo nome de neoliberalismo. Como descrito por Gentili (1995, p.192) enquanto “projeto hegemônico, o neoliberalismo se inscreve na lógica de continuidade e ruptura que caracteriza as formas históricas de dominação nas sociedades capitalistas.” Dessa forma, os modelos de dominação copiam e reproduzem ideais já existentes, e estes só são adaptados as novas condições encontradas (GENTILI, 1995). A educação, assim como outros projetos, também é afetada pelo viés neoliberal, ideais como a influência do mercado, tornam-se a base e o foco do plano educacional, a partir disso, a escola passa a ser planejada como se fosse uma empresa, e esta empresa precisa ser produtiva.

Nessa perspectiva, assim como no meio empresarial há uma flexibilização dos direitos trabalhistas, para os docentes não é diferente. Oliveira (2004, p.1140), aponta que o aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, o arrocho salarial, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, “a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público”. Dando continuidade a essa análise, apresentaremos agora os resultados da referida pesquisa que buscou analisar o trabalho docente na cidade de São Borja-RS.

Análise de indicadores educacionais de esforço docente.

A análise do indicador de esforço docente (INEP, 2020) nos ajuda a melhor compreender as especificidades do trabalho docente em sala de aula. O indicador de esforço docente condensa alguns itens tais como: (1) número de escolas em que atua; (2) número de turnos de trabalho; (3) número de alunos atendidos e (4) número de etapas nas quais leciona. As variáveis criadas para representar tais atributos são do tipo ordinal, nas quais as categorias mais elevadas indicam maior esforço por parte do professor. Desta forma, conhecendo-se essas características de um docente é possível mensurar o esforço latente e posicioná-lo em uma escala de esforço despendido na atividade.

Tabela 1- Descrição dos níveis de esforço docente

Níveis	Descrição
Nível 1	Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
Nível 2	Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
Nível 3	Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.
Nível 4	Docente que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e duas etapas.
Nível 5	Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.
Nível 6	Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Fonte: Organizado pelos autores, baseado na nota técnica N° 039/2014, divulgada pelo Ministério da Educação.

Foram analisados o percentual de docentes por nível de esforço das escolas estaduais dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Foram incluídos na

análise também municípios gaúchos de: São Borja, Uruguaiana, Santa Maria, Porto Alegre e Maçambará. O foco da análise foram as escolas estaduais, mais especificamente os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O principal critério de escolha dos municípios e dos Estados foi o número populacional e a proximidade geográfica, sendo selecionados Estados com populações maiores e menores que o Estado do Rio Grande do Sul e o município de São Borja para que fosse possível a realização de análise comparativa entre eles. Foram incorporadas na análise também as escolas estaduais do município de São Borja exercendo assim uma análise comparativa entre elas.

Análise do percentual de docentes por nível de esforço dos Estados selecionados

Apresentamos abaixo os dados populacionais e número de escolas por Estado analisado
Tabela 2- Caracterização dos Estados

Estado	Localização	População	Número de escolas estaduais
Paraná	Localizado no sul do Brasil, faz divisa com São Paulo e Santa Catarina.	11.597.484	1314
Rio Grande do Sul	É o Estado mais ao sul do Brasil e faz fronteira com a Argentina e o Uruguai.	11.466.630	2428
Santa Catarina	Localizado no sul do Brasil, faz divisa com Paraná e Rio Grande do Sul.	7.338.473	1275
São Paulo	Localizado na Região Sudeste, o Estado de São Paulo faz divisa com Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio de Janeiro	46.649.132	5892

Fonte: organizado pelo autor com dados do IBGE, e da Secretaria da Educação.

Apresentamos abaixo uma análise do indicador de esforço docente referente ao Ensino Médio dos Estados selecionados

Tabela 5 - Percentual de docentes por nível de esforço: Ensino Médio. Estados, ano de 2020

ENSINO MÉDIO						
ESTADO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
RS	0,4	5,6	17,5	48,6	19,9	8,0
PR	0,8	4,7	13,4	53,9	19,5	7,7
SC	2,5	7,8	12,9	45,8	22,6	8,4
SP	0,2	4,8	21,9	53,6	13,6	5,9

Fonte: produzido pelo autor com dados do Inep.

Quando comparamos o percentual de docentes por nível de esforço referente ao Ensino Médio dos Estados selecionados, observa-se que no nível 1 somente um Estado possui um percentual com uma diferença considerável comparado aos outros Estados, esse Estado é Santa

Catarina (2,5). Essa situação repete-se em relação ao nível 2, Santa Catarina (7,8) também apresenta o nível 2 com maior percentual. No nível 3 verifica-se que São Paulo possui maior percentual de docentes com 21,9. No nível 4 os percentuais possuem pouco contraste, mas o Paraná apresenta o maior percentual com 53,9. Referindo-se ao nível 5, Santa Catarina apresenta o maior percentual com 22,6, e ressalta-se por conta acréscimo existente. No nível 6, Santa Catarina (8,4) e Rio Grande do sul (8,0) possuem pouca diferença percentual, e o Estado de São Paulo aparece com o menor percentual estando com 4,7.

Diante do exposto, é possível perceber que, relativo a todos os Estados, o nível com maior percentual de docente é o nível 4, isso quer dizer que, a maioria dos docentes têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Verifica-se também que o percentual de docentes por nível de esforço referentes aos Estados selecionados, especificamente direcionados ao ensino médio, não possuem grandes diferenças. Ainda se nota que o fator populacional relativo ao Estado de São Paulo, não exerce significativas repercussões somatórias que possam causar grandes contrastes acerca dos percentuais analisados. Entretanto é possível perceber que o Estado de São Paulo apresenta os menores percentuais nos níveis em que o esforço docente é maior (níveis 5 e 6), o que pode indicar que existe um menor esforço docente referente aos professores da rede estadual deste Estado. Mesmo existindo poucos contrastes percentuais, é possível constatar também que o Estado de Santa Catarina possui os maiores percentuais nos níveis onde o esforço é considerado maior (níveis 5 e 6), esse fato pode indicar que em Santa Catarina existe um maior nível de esforço docente, quando comparado com os outros Estados citados na análise.

Tabela 6 - Percentual de docentes por nível de esforço: Anos finais do Ensino Fundamental. Estados, ano de 2020

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL						
ESTADO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
RS	2,7	7,2	12,7	52,5	17,8	7,1
PR	1,0	8,0	18,8	50,1	15,6	6,5
SC	2,7	4,4	17,5	49,3	19,2	6,9
SP	0,5	7,3	24,5	51,6	11,4	4,7

Fonte: produzido pelos autores com dados do Inep.

Referente a comparação acerca do percentual de docentes por nível de esforço no Ensino Fundamental, verifica-se que no nível 1 os Estados do Rio Grande do Sul (2,7) e Santa Catarina (2,7), possuem o mesmo percentual, e estes são os mais altos em comparação com os outros Estados. No nível 2 o Estado do Paraná apresenta o maior percentual com 8,0, Santa Catarina, apresenta o menor percentual com 4,4. Referindo ao nível 3, São Paulo apresenta o maior percentual com 24,5, o percentual mais baixo é do Rio Grande do Sul com 12,7, os outros dois Estados não apresentam grandes diferenças proporcionais entre si. Concernente ao nível 4 o Rio Grande do Sul apresenta o maior percentual de docentes, os outros Estados não apresentam disparidades consideráveis entre si. Relativo ao nível 5 nota-se que Santa Catarina possui o maior percentual com 19,2, seguido pelo Rio Grande do Sul com 17,8, o menor percentual é do Estado de São Paulo com 11,4. No nível 6 o Rio Grande do Sul apresenta o maior percentual com 7,1. Os Estados do Paraná (6,5) e Santa Catarina (6,9) exibem porcentagens aproximadas e novamente o Estado de São Paulo apresenta o menor percentual de docentes com 4,7.

É possível, portanto perceber que, relativo a todos os Estados, o nível com maior percentual de docente é o nível 4, isso quer dizer que, a maioria dos docentes dos Estados selecionados, têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Verifica-se também que o percentual de docentes por nível de esforço referentes aos Estados selecionados, especificamente direcionados ao ensino médio, não possuem grandes contrastes percentuais. Acompanhando o movimento anterior, percebe-se que o fator populacional de São Paulo, não exerce influência que o diferencie dos demais.

Análise do percentual de docentes por nível de esforço dos municípios selecionados.

Apresentamos abaixo uma caracterização dos municípios escolhidos quanto à população e número de escolas

Tabela 7 - Caracterização dos municípios

Município	Localização	População estimada	Número de escolas estaduais
Maçambará	Está localizado no sudoeste Rio-Grandense, a aproximadamente 586km de distância da capital.	4.539	2
Porto Alegre	Capital do Estado do Rio Grande do sul.	1492.530	247
Santa Maria	Está localizada na região central do Estado, a aproximadamente 290km de distância da capital.	285.159	41
São Borja	Está localizada na fronteira oeste do Estado, a aproximadamente 585km da capital.	59.768	13
Uruguaiana	Está localizada na fronteira oeste do Estado, a aproximadamente 632km de distância da capital.	126.766	30

Fonte: organizado pelo autor com dados do IBGE, e da Secretaria da Educação.

Apresentamos abaixo a análise de indicador de esforço docente no ensino médio.

Tabela 8- Percentual de docentes por nível de esforço: Ensino Médio. Municípios, ano de 2020

ENSINO MÉDIO						
Municípios	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Porto Alegre	0,2	6,5	23,3	46,4	17,2	6,4
Santa Maria	1,3	10,4	20,1	43,9	16,2	8,3
Uruguaiana	0,0	5,9	23,0	45,3	18,1	7,7
São Borja	0,0	5,1	16,6	54,3	19,4	4,6
Maçambará	2,8	11,1	41,7	22,2	22,2	0,0

Fonte: produzido pelo autor com dados do Inep.

No ensino médio, ocorrem algumas distinções em relação ao município de São Borja. Porto Alegre apresenta nos níveis 2 (6,5) e 3 (23,3) um percentual maior. Os níveis 4 (46,4), 5 (17,2), e 6 (6,4) estão com percentuais menores. Porto Alegre apresenta um maior percentual de docente inseridos nos níveis cujo o esforço é descrito como maior.

Quando comparamos o percentual de docentes pelo nível de esforço do município de Santa Maria com o município de São Borja, estritamente referente ao Ensino Médio, percebemos algumas diferenças percentuais. Os níveis de esforço mais baixos como os níveis 1 (1,3), 2 (10,4) e 3 (20,1), possuem um maior percentual quando comparados com o município de São Borja. Os níveis 4 (43,9) e 5 (16,2) possuem um percentual menor ainda se referindo à comparação. O nível 6 (8,3) apresentou um percentual maior de docentes, quando comparado com o município de São Borja.

Quando contrastamos, os percentuais do município de Uruguaiana com o município de São Borja, verifica-se que em Uruguaiana no nível 3 (23,0) há um importante aumento no percentual de docentes. O nível 4 (45,3) tem uma diminuição do percentual de docentes, o nível

6 (7,7) apresenta um aumento percentual. Desse modo repara-se que mesmo o nível 6 mostre um aumento percentual, os níveis mais baixos possuem um percentual maior de docentes, quando comparamos com o município de São Borja.

Perante o exposto podemos perceber que a rede estadual de São Borja, Santa Maria, Porto Alegre e Uruguaiana especificamente no ensino médio apresentam o maior percentual de docentes no nível 4, isso significa que os docentes têm entre 50 e 400 alunos e atuam em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Maçambará apresenta uma situação diferente, seus maiores percentuais estão nos níveis 4 e 5 (ambos com 22,2), isso significa que 22,2% dos docentes têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas, e os outros 22,2% dos docentes têm mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Quando equiparados o percentual de Porto Alegre (município mais populoso) e Maçambará (município com a menor população), nota-se que Porto Alegre possui o maior percentual de docente nos níveis cujo o esforço docente é maior. É possível perceber que existem contrastes a respeito do percentual de docentes por nível de esforço entre São Borja e Santa Maria. O município de Santa Maria possui um maior percentual de docentes nos níveis considerados menos complexos, e esse fator pode apontar um menor nível de esforço docente. O município de Uruguaiana também apresenta percentuais maiores que o município de São Borja nos níveis onde o esforço docente é maior.

Apresentamos abaixo uma análise do referido indicador nos anos finais do ensino fundamental.

Tabela 9 - Percentual de docentes por nível de esforço: Ensino Fundamental. Municípios, ano de 2020

ENSINO FUNDAMENTAL						
CIDADES	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Porto Alegre	0,4	11,4	19,8	50,1	13,4	4,9
Santa Maria	1,9	12,4	12,6	50,5	15,0	7,6
Uruguaiana	1,2	8,7	15,5	53,2	15,1	6,3
São Borja	0,0	4,0	16,1	57,2	18,3	4,4
Maçambará	0,0	0,0	40,8	29,6	29,6	0,0

Fonte: produzido pelo autor com dados do Inep.

Quando comparamos o percentual do município de Porto Alegre, com o município de São Borja, encontramos alguns contrastes percentuais. Os percentuais dos níveis 2 (11,4) e 3 (19,8) de Porto Alegre estão mais altos, os níveis 4 (50,1) e 5 (13,4) possuem percentuais mais baixos, quando comparados com os níveis de São Borja. O nível 6 (4,9) possui um pequeno acréscimo, mas a partir da análise, podemos perceber que isso não é algo muito significativo. A partir desta equiparação podemos verificar que Porto Alegre apresenta um maior percentual de docente inseridos nos níveis cuja a complexidade é menor.

Na rede estadual de ensino de Santa Maria, especificamente no Ensino Fundamental, verifica-se que os níveis 1 (1,9) e 2 (12,4) possuem um percentual maior de docentes, quando comparados com os níveis de São Borja. Os níveis 3 (12,6), 4 (50,5) e 5 (15,0) também possuem uma porcentagem inferior. O nível 6 (7,6) apresenta um breve aumento percentual. Portanto verifica-se após contrastarmos as porcentagens dos dois municípios que o município de Santa Maria apresenta uma significativa porcentagem de docentes no nível 2. Isso enfatiza a possibilidade dos docentes atuantes na rede estadual do município, especificamente na etapa do Ensino Médio, estarem expostos a um nível de esforço inferior ao que os docentes atuantes na cidade de São Borja.

Quando equiparamos os percentuais de docentes do município de Uruguaiana com o município de São Borja, algumas discrepâncias chamam atenção. Repara-se que em Uruguaiana

há um aumento percentual referente ao nível 2 chegando a 8,7, já o nível 4 e nível 5 apresentam queda, quando comparados aos mesmos níveis da mesma etapa de ensino do outro município, com respectivamente percentual de 53,4 e 15,1. O nível 6, possui um percentual mais elevado, mas esse fator não impossibilita que sejam constatadas divergências intermediárias, e estas apontam um menor nível de esforço nos anos finais do Ensino Fundamental no município de Uruguaiana.

Quando comparamos o percentual de docentes por nível de esforço do município de Maçambará com o percentual de cidades maiores que foram aqui analisadas, percebemos algumas distinções. Contrastando com as outras cidades verificam-se que os níveis 1 e 2 possuem um percentual igual a 0,0 e o nível 3 (40,8) tem uma porcentagem alta de docentes, algo que não acontece com os outros municípios. Outro aspecto evidente é a alta porcentagem de docentes inseridos no nível 5 (29,6), e isso também não é recorrente nos outros municípios. Mesmo que Maçambará apresente um alto percentual de docentes no nível 3 (nível em que o esforço docente é brando), no nível 5 (nível em que o esforço docente é maior) o município apresenta um percentual alto, quando comparado com os demais.

Diante do exposto é possível perceber que a situação constatada no Ensino Médio se repete no Ensino Fundamental, todas os municípios selecionados apresentam um maior percentual de docentes no nível 4, exceto Maçambará que possui percentuais relevantes iguais no nível 4 e 5. Então podemos afirmar que, a maioria das cidades possuem docentes tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos.

Quando comparados os percentuais de São Borja e Porto Alegre é constatado que São Borja apresenta um maior percentual de docentes inseridos nos níveis cuja a complexidade é maior. Quando comparamos os municípios de São Borja e Santa Maria verifica-se que São Borja apresenta uma porcentagem superior de docentes nos níveis onde o esforço é considerado maior. Para concluir é necessário ressaltar que o percentual de docentes por nível de esforço da rede estadual do município de Maçambará, nos apresenta condições atípicas, talvez isso ocorra devido as características específicas e particulares do município, como por exemplo, o número de habitantes, o número de escolas estaduais e a sua localização.

Análise do percentual de docentes por nível de esforço das escolas estaduais do município de São Borja

De acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE (2012) em 2010, o município de São Borja-RS possui uma população de 61.671 habitantes. Ainda de acordo com o Instituto, a população estimada para 2021 era de 59.768 habitantes. Ocupa a 34ª posição do Estado em número de habitantes. Esses dados indicam um grande vazio populacional para uma área significativa e a população concentrada na área urbana. Essa situação é decorrente de um longo processo de concentração de terras que nos remonta ao século XIX e a um modelo econômico concentrador na pecuária extensiva, passando nas décadas de 70 e 80 do século XX para a produção extensiva do arroz, ou seja, mudou a matriz produtiva, mas permaneceu a grande propriedade na base da produção.

Com relação ao trabalho e rendimento, de acordo com o IBGE (2022), em 2020, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18,4%. Na comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições 247 de 497 e 253 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1177 de 5570 e 1606 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 37% da população nessas condições, o que o colocava na posição 81 de 497 dentre as cidades do Estado e na posição 3180 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Apresentamos abaixo uma caracterização das escolas estaduais do município de São Borja:

Tabela 10 - Caracterização das escolas Estaduais do município de São Borja, ano de 2020

Escola	Localização	Nº de matrículas	Nº de docentes
COL ESTADUAL GETULIO VARGAS	URBANA	825	39
COL ESTADUAL SAO BORJA CESB	URBANA	1239	60
ESC EST ENS FUN FRANCO BAGLIONI	RURAL	42	?
ESC EST ENS FUN JOAO GOULART	URBANA	169	21
ESC EST ENS FUN TUSNELDA LIMA BARBOSA	URBANA	220	16
ESC EST ENS FUN VIRIATO VARGAS	URBANA	185	19
ESC EST ENS MED APPARICIO SILVA RILLO	URBANA	467	30
ESC EST ENS MED MILITINA PEREIRA ALVAREZ	RURAL	267	17
ESC EST ENS MED TIMBAUVA	RURAL	88	7
ESC EST ENS MED TRICENTENARIO	URBANA	596	36
ESC EST TECNICA OLAVO BILAC	URBANA	733	38
INST ESTADUAL ARNELDO MATTER	URBANA	568	36
INST ESTADUAL PADRE FRANCISCO GARCIA	URBANA	559	41

Fonte: Organizado pelo autor com dados do INEP e QEdU.

Abaixo apresentamos análise de indicadores do ensino fundamental das escolas estaduais de São Borja.

Tabela 11 - Percentual de docentes por nível de esforço: Ensino Fundamental. Escolas estaduais. São Borja-RS, ano de 2020

Escola	Anos finais do Ensino Fundamental					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
COL ESTADUAL GETULIO VARGAS	0,0	4,4	13,0	78,3	4,3	0,0
COL ESTADUAL SAO BORJA CESB	0,0	3,9	7,7	50,0	26,9	11,5
ESC EST ENS FUN FRANCO BAGLIONI	0,0	0,0	22,2	77,8	0,0	0,0
ESC EST ENS FUN JOAO GOULART	0,0	0,0	18,2	54,5	27,3	0,0

ESC EST ENS FUN TUSNELDA LIMA BARBOSA	0,0	0,0	11,1	55,6	11,1	22,2
ESC EST ENS FUN VIRIATO VARGAS	0,0	0,0	45,4	27,3	18,2	9,1
ESC EST ENS MED APPARICIO SILVA RILLO	0,0	15,3	7,7	46,2	23,1	7,7
ESC EST ENS MED MILITINA PEREIRA ALVAREZ	0,0	0,0	0,0	80,0	20,0	0,0
ESC EST ENS MED TIMBAUVA	0,0	0,0	62,5	37,5	0,0	0,0
ESC EST ENS MED TRICENTENARIO	0,0	5,0	10,0	55,0	25,0	5,0
ESC EST TECNICA OLAVO BILAC	0,0	0,0	4,6	63,6	27,3	4,5
INST ESTADUAL ARNELDO MATTER	0,0	5,2	5,3	42,1	42,1	5,3
INST ESTADUAL PADRE FRANCISCO GARCIA	0,0	5,9	29,4	47,1	17,6	0,0

Fonte: produzido pelo autor com dados do Inep.

Quando comparamos as escolas estaduais do município de São Borja, especificamente referente ao ensino fundamental, reparamos que no nível 1 todas as escolas apresentam o mesmo percentual de docente sendo 0,0. No nível 2 a escola que apresenta o maior percentual de docente é a E.E.E.M. Apparício Silva Rillo com 15,3, o menor percentual referente a este nível é do Colégio Estadual São Borja CESB com 3,9. Relativo ainda a o nível 2 verifica-se que o restante das escolas possui percentual igual a 0,0 ou ainda um percentual em torno de 5,0.

Concernente ao nível 3 destaca-se o percentual de docentes da E.E.E. Médio Timbauva com 62,5 a E.E.E.F. Viriato Vargas também possui um percentual elevado de docentes no nível 3 com 45,4. Podem ser destacados também o percentual de docente do INST. E. Padre Francisco Garcia com 29,4. Ainda relativo ao nível 3 verifica-se também que a E.E.E.F. Franco Baglioni também possui um percentual relevante de docentes com 22,2.

Referente ao nível 4 verifica-se um grande percentual de docentes relativo a E.E.E.M. Militina Pereira Alvarez com 80,0. Podem ser destacados também o Colégio Getúlio Vargas com um percentual de 78,3 e também a E.E.E.F. Franco Baglioni que assim como o anterior apresenta um percentual expressivo de docentes neste nível com 77,8. Ainda referente ao nível 4, ressalta-se a E.E. Técnica Olavo Bilac com um percentual de docentes de 63,6. A E.E.E.F. Viriato Vargas possui o menor percentual de docentes no nível 4 com 27,3. O restante das escolas neste nível apresenta percentuais em torno de 40,0 ou 50,0.

Em relação ao nível 5 verifica-se que a escola com o maior percentual de docentes é o INST.E. Arnaldo Matter com 42,1 seguido pela E.E.E.F. João Goulart e a E.E. Técnica Olavo Bilac ambas com um percentual de 27,3. Pode ser ressaltado também o percentual do COL.E. São Borja CESB com 26,9 e a E.E.E.M. Tricentenário com 25,0. A escola com menor

percentual é a E.E.E.M. Timbauva com 0,0. O restante das escolas possui um percentual na faixa de 10,0 ou 20,0.

Relativo ao nível 6 nota-se que a E.E.E.F. Tusnelda Lima Barboza apresenta o maior percentual de docentes com 22,2. Deve ser ressaltado também o percentual de docentes do Colégio Estadual São Borja com 11,5. Ainda referente ao nível 6 a E.E.E.F. Viriato Vargas também apresenta um percentual que precisa ser evidenciado com 9,1. O restante das escolas apresenta um percentual próximo de 0,0 ou 5,0.

As escolas localizadas na zona rural apresentam no nível 1,2 e 6 um percentual igual a 0,0. E somente a E.E.E.M. Militina Pereira Alvarez possui um percentual no nível 5 que é igual a 20,0. É possível, portanto perceber que essas escolas não possuem um percentual de docentes no nível em que existe o maior esforço (nível 6). Somente a E.E.E.M Militina Pereira Alvarez possui percentual de docentes no nível 5 igual a 20,0 o restante das escolas também não apresentam porcentagem deste nível, que também é um nível cujo esforço é expressivo.

Mediante o exposto pela análise podemos concluir que as escolas que possuem os maiores percentuais nos níveis 5 e 6 (níveis em que o esforço docente é maior) referentes especificamente aos anos finais do Ensino Fundamental, são respectivamente: o Instituto Estadual Arnaldo Matter; Colégio Estadual São Borja; Escola Estadual de Ensino Fundamental Tusnelda Lima Barboza. Referente às escolas estaduais localizadas na zona rural do município de São Borja especificamente relativo aos anos finais do Ensino Fundamental verifica-se que a maioria destas escolas não apresentam percentuais nos níveis 5 e 6, onde o esforço docente é considerado maior.

Em relação a diferenças quanto a localização (central ou periférica) das escolas podemos destacar que o Colégio Estadual CESB, que é uma escola localizada na área central do município, apresenta percentuais semelhantes aos das escolas localizadas em regiões mais periféricas da cidade, estando até mesmo entre as escolas com o maior nível de esforço docente. O Colégio Estadual Getúlio Vargas que também é uma escola localizada na zona central, apresenta percentuais um pouco diferente das escolas periféricas, apontado um índice de esforço docente um pouco menor quando comparado às demais. Em razão destes dois casos, não podemos afirmar se a localização das escolas pode interferir nos níveis de esforço docente. A maioria das escolas tem em comum a superioridade percentual do nível 4, o que indica que a maior parte dos docentes destas escolas têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.

Apresentamos abaixo uma análise do indicador no ensino médio.

Tabela 12 - Percentual de docentes por nível de esforço: Ensino Médio. Escolas estaduais. São Borja-RS, ano de 2020

Escola	Ensino Médio					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
COL ESTADUAL GETULIO VARGAS	0,0	10,0	10,0	80,0	0,0	0,0
COL ESTADUAL SAO BORJA - CESB	0,0	11,2	20,0	42,2	24,4	2,2
ESC EST ENS FUN FRANCO BAGLIONI	--	--	--	--	--	--
ESC EST ENS FUN JOAO GOULART	--	--	--	--	--	--
ESC EST ENS FUN TUSNELDA LIMA BARBOSA	--	--	--	--	--	--

ESC EST ENS FUN VIRIATO VARGAS	--	--	--	--	--	--
ESC EST ENS MED APPARICIO SILVA RILLO	0,0	12,3	6,3	68,8	6,3	6,3
ESC EST ENS MED MILITINA PEREIRA ALVAREZ	0,0	0,0	9,1	72,7	18,2	0,0
ESC EST ENS MED TIMBAUVA	0,0	0,0	57,1	42,9	0,0	0,0
ESC EST ENS MED TRICENTENARIO	0,0	0,0	13,7	50,0	22,7	13,6
ESC EST TECNICA OLAVO BILAC	0,0	0,0	9,2	54,5	31,8	4,5
INST ESTADUAL ARNELDO MATTER	0,0	0,0	4,8	47,6	38,1	9,5
INST ESTADUAL PADRE FRANCISCO GARCIA	0,0	0,0	30,5	47,8	21,7	0,0

Fonte: produzido pelo autor com dados do Inep.

Antes de iniciar a descrição da análise é importante ressaltarmos que algumas escolas possuem somente uma etapa de ensino, e por isso serão citadas nesta análise somente aquelas que possuem o Ensino Médio. Assim sendo, observa-se que em relação ao nível 1 todas as escolas possuem o mesmo percentual (0,0), referente ao nível 2 a E.E.E.M. Apparício Silva Rillo possui o maior percentual de docente com 12,3. Ainda referente ao nível 2 verifica-se que o COL.E. São Borja CESB possui o segundo maior percentual com 11,1 e posteriormente está o COL.E. Getúlio Vargas com 10,0.

Relativo ao nível 3 destaca-se a E.E.E.M. Timbauva com um percentual igual a 57,1 respectivamente está o INST.E. Padre Francisco Garcia com 30,5 e o COL.E. São Borja CESB com 20,0. O restante das escolas possui um percentual em torno de 5,0 ou 10,0. No nível 4 ressalta-se o COL.E. Getúlio Vargas com um percentual igual a 80,0. Deve ser salientado também o percentual da E.E.E.M. Militina Pereira Alvarez com 72,7 verifica-se ainda um percentual considerável referente ao nível 4, na E.E.E.M. Apparício Silva Rillo com 68,8. Observa-se que o restante das escolas possui um percentual em torno de 50,0 ou 40,0.

Concernente ao nível 5, destaca-se o I.E. Arnaldo Matter com um percentual igual a 38,1 a E.E. Técnica Olavo Bilac também possui um percentual importante sendo igual a 31,8. O percentual mais baixo é da E.E.E.M. Apparício Silva Rillo com 6,3. O restante das escolas apresenta percentual em torno de 20,0. Referente ao nível 6 observa-se que a E.E.E.M. Tricentenário possui o maior percentual com 13,8 pode ser ressaltada também o INST.E. Arnaldo Matter com 9,5. O restante das escolas apresenta uma porcentagem igual a 0,0 ou 5,0. É possível perceber que E.E.E.M. Timbauva, única escola localizada na zona rural com a etapa do ensino médio, não apresenta percentuais nos níveis 5 e 6 (níveis de maior esforço docente), possuindo o seu maior percentual (57,1) no nível 3.

Quando comparados os percentuais das escolas periféricas com as escolas localizadas na parte central da cidade, não ficam evidentes diferenças percentuais em relação ao COL.E.

São Borja, pois este apresenta percentuais semelhantes ao de escolas localizadas em regiões periféricas. O COL.E. Getúlio Vargas é também uma escola localizada na zona central do município, e apresenta percentuais diferenciados quando comparados ao restante das escolas, localizadas nas áreas periféricas, esta escola não apresenta percentuais níveis onde o esforço docente é maior (níveis 5 e 6), e apresenta um elevado percentual no nível 4 (80,0).

Mediante o exposto pela análise podemos concluir que as escolas que possuem os maiores percentuais nos níveis 5 e 6 (níveis em que o esforço docente é mais preocupante) referentes especificamente ao Ensino Médio, são respectivamente: o Instituto Estadual Arnaldo Matter; E.E.E.M. Tricentenário; E.E. Técnica Olavo Bilac. É possível perceber que a E.E.E.M. Timbauva, única escola localizada na zona rural, não apresenta percentuais nos níveis 5 e 6 (níveis de maior esforço docente), possuindo o seu maior percentual no nível 3.

Na E.E.E.M. Timbauva, é possível perceber que a maioria dos docentes (57,1) têm entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa. Em relação a existência de diferenças no nível de esforço docente, relacionados com a localização das escolas, é possível concluir que entre as duas escolas localizadas na região central da cidade, somente uma apresenta percentuais diferentes quando comparados as escolas localizadas em regiões periféricas. O COL.E. Getúlio Vargas apresenta percentuais que indicam que 80,0% de seus docentes têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Os outros 20,00 têm entre 25 e 150 alunos e atuam em um único turno, escola e etapa; ou têm entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.

Dessa maneira não é possível afirmar que somente a localização interferiu na diminuição do nível do esforço docente desta escola. Em relação ao ensino fundamental, um aspecto que a maioria das escolas possuem em comum é o maior percentual de docentes no nível 4, exceto a E.E.E. Médio Timbauva que apresenta seu maior percentual no nível 3. Sendo assim, a maioria dos professores que lecionam nas escolas selecionadas, têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.

Para encerrar a análise é necessário destacar que ao comparar os percentuais do Ensino Médio com o Ensino Fundamental percebe-se que o Ensino Médio apresenta o maior percentual de docentes nos níveis 5 e 6 (níveis em que o esforço docente é considerado maior), porém esta diferença percentual não é significativa, sendo assim podemos afirmar que não há diferenças significativas referentes ao nível de esforço entre as etapas de ensino.

Problematizando os dados à luz dos teóricos

Conforme Sampaio e Marin (2004), vários aspectos referentes a precarização do trabalho docente precisam ser analisados. Dentre estes aspectos podem ser destacados: “carga horária de trabalho e de ensino, tamanho das turmas e razão entre professor/alunos, rotatividade/itinerância dos professores pelas escolas e as questões sobre carreira no magistério” (SAMPAIO; MARIN, 2004, p.1212). Gomes; Nunes e Pádua (2019) enfatizam a responsabilidade dos Estados, municípios e da União para a haja a garantia dos direitos da categoria docente.

Mesmo que seja obrigação do Estado promover a valorização profissional para os docentes da educação básica, este não cumpre efetivamente com seu papel. Por isso nota-se, que o processo profissional no qual o ofício está sendo desenvolvido gera cada vez mais a danificação do estatuto profissional levando a um despreparo profissional, produzindo assim a perda do prestígio social e de autoestima, ocasionando condições de vida e de trabalho deterioradas (ALMEIDA; PIMENTA; FUSARI, 2019). Além da flexibilização estar atualmente no centro da rotina de trabalho dos professores existe também outro fenômeno que está ocorrendo de maneira crescente nos últimos anos que é a intensificação do trabalho dos professores (PIOVEZAN & RI, 2019).

A intensificação baseia-se no acréscimo de número de aulas lecionadas, turmas, turnos de trabalho, escolas e, por consequência, a ampliação do número de alunos os quais o docente necessita atender diariamente. Esse tipo de manutenção pretende vigiar e racionalizar o ofício dos funcionários, assegurando sua eficiência por meio de uma distribuição de uma concentração maior de trabalho para um menor número de docentes, diminuindo os gastos (PIOVEZAN & RI, 2019). Como foi enfatizado pela análise dos indicadores, referente a etapa do Ensino fundamental, 47,4% dos docentes que lecionam no Instituto Estadual Arnelo Matter tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas; ou tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. Nesta mesma escola referente ao ensino médio essa porcentagem sobe para 47,6%, nota-se então que uma porcentagem ainda maior de docentes está incluída nestas mesmas características. É possível, portanto perceber que a intensificação do trabalho docente está presente nesta escola

A pesquisa revelou que a maioria das escolas tem uma superioridade percentual de docentes no nível 4, ou seja, que possuem entre 50 e 400 alunos, atuando em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Quando consideramos esse fato, fica evidente que a maioria dos professores não possui um tempo apropriado que possa realmente ser utilizado para a preparação de aulas, correção de provas, etc. Para Piovezan e Ri (2019, p.18), a categoria docente possui um excesso de trabalho e falta de tempo para dedicar-se ao aprimoramento na profissão. Para os autores, o tempo é escasso para o professor que leciona em duas ou três escolas, que possui seis turmas, mais de 200 alunos e que trabalha em três turnos diariamente. Os mesmos consideram que esse “período destinado ao trabalho e o período que o professor dedica à sua vida privada se entrelaçam de tal modo que o profissional trabalha durante o seu horário de almoço, jantar, nas madrugadas, feriados e finais de semana. ”

A E.E.E.F. Tusnelda Lima Barboza por exemplo, possui 22,2% de seus docentes no nível 6, isso quer dizer que estes professores têm mais de 400 alunos e atuam nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. Ainda se referindo a percentuais do Ensino Fundamental a análise também aponta percentuais elevados a respeito do nível 5 referentes ao Instituto Estadual Arnelo Matter, 42,1% dos docentes desta escola tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. É possível, portanto perceber, que um significativo percentual dos docentes destas escolas está exposto a um índice de esforço docente elevado. Como descrito por Sampaio e Marin (2004, p.1214), “outra faceta ligada diretamente às condições de trabalho diz respeito ao tamanho das turmas com as quais os professores devem trabalhar. ”

De acordo Lucyk e Graupmann (2017), a desvalorização salarial é um dos principais assuntos enfatizados pelos estudiosos da área, e que afeta também a qualidade do ensino, pois para conseguir um salário suficiente para garantir seu sustento, os professores precisam triplicar as jornadas de trabalho, por isso o tempo para a preparação das aulas fica comprometido. Outra questão também influenciada pela sobrecarga de trabalho, é a formação continuada, como o professor irá dedicar-se a sua atualização profissional se não tem tempo, nem condições financeiras para investir nisso.

Segundo Birolim (et al. 2019, p.1261) “indivíduos com carga horária acima de 40 horas semanais como professor tiveram chance mais elevada de perceber seus trabalhos como de maior desgaste[...]”. A precarização das condições de trabalho dos professores pode causar progressivamente, um movimento de rompimento com a docência tanto como efeito do adoecimento quanto da desilusão referente a profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apresentados revela que há um processo de precarização do trabalho docente. Fatores econômicos políticos e sociais condicionam as condições às quais o trabalho docente está submetido. Mudanças sociais que ocorrem ao longo das décadas alteram o papel da escola atribuindo a ela várias responsabilidades, que recaem sobre o papel docente, atribuindo-lhes inúmeras funções. O professor é impactado pela precarização de seu ofício antes mesmo de estar trabalhando dentro das salas de aula. A formação de professores constantemente acontece dentro de instituições privadas de ensino, sendo ainda desenvolvida em formato *EAD*, desenvolvida muitas vezes dentro de um processo precário, e este geralmente só prioriza o lucro. Dentro das escolas os professores enfrentam diversas adversidades e entre estas está a violência escolar que muitas vezes acomete os professores de maneira violenta, causando-lhes problemas de autoestima e de saúde.

O trabalho docente é complexo e possui uma remuneração deficitária, que causa o empobrecimento desta classe, assim como, produz um sentimento de desvalorização. Para que os professores consigam conquistar um salário que garanta sua sobrevivência, muitos são expostos a longas cargas horárias dentro sala de aula, o que compromete o tempo que deveria ser investido em lazer, preparação de aulas e cursos de aperfeiçoamento, etc.

Com base na análise dos indicadores de esforço docente percebe-se um aspecto em comum entre Estados, Municípios e Escolas analisados, que é o alto percentual de docentes no nível 4. Isso indica que a grande maioria dos docentes têm entre 50 e 400 alunos, atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Em relação aos Estados analisados, não houveram grandes diferenças percentuais nos diferentes níveis de esforço, por isso pode-se afirmar que os Estados não possuem níveis de esforço com contrastes altos entre si. Porém mesmo com uma pequena diferença percentual, verificou-se que o alto índice populacional referente Estado de São Paulo não exerceu efeitos de adição percentual, nos níveis onde o esforço docente é maior.

Em relação aos municípios analisados foi possível perceber que a maioria apresenta um maior percentual de docentes no nível 4, ou seja, a grande maioria dos docentes têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. No que tange às escolas do Município de São Borja, o Instituto Estadual Arnaldo Matter apresentou o maior nível de esforço docente, referente as duas etapas de ensino. A maioria das escolas tem em comum a superioridade percentual do nível 4, o que indica que a maior parte dos docentes destas escolas têm entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Em relação às escolas localizadas na zona rural do município, nota-se que elas não apresentam percentuais de docentes nos níveis onde o esforço é considerado maior. Referente às diferenças entre escolas centrais e periféricas, a partir da análise não é possível afirmar se a localização interferiu nos índices de esforço docente. Por fim é importante ressaltar a importância de pesquisas com o objetivo de compreender o trabalho docente e sua complexidade, buscando fortalecer os processos de reivindicações por condições de trabalho mais justas e igualitárias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. & FUSARI, J. C. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista** [online]. v. 35, n. 78, pp. 187- 206, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/66134>. Acesso em out2021
- BOURDIEU, P. **Escritos da educação**. 9 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998
- CHARLOT, B.C. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In: D'ÁVILA, C (Org.). **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. Curitiba-PR: CRV, 2013. (Pags.15-36)

CURY, C. R. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação**. Vol 18, n.2. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol18n22002.25486>. Acesso em out 2022

FERREIRA Jr., A; BITTAR, M. A ditadura militar e a proletarização dos professores. **Educação & Sociedade** [online]. 2006, v. 27, n. 97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000400005>>. Acesso em set2021.

GATTI, B. A Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade** [online]. 2010, v. 31, n. 113. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>>. Acesso em ago2021.

GENTILI, P.G. O que há de novo nas novas formas de exclusão na educação? Neoliberalismo, trabalho e educação. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 1, p. 191- 202, jan-jun 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71754>. Acesso em jul2021.

_____. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T. da & GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S.A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, DF: CNTE, 1996, p. 9-49

GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. & PÁDUA, K. C. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2019, v. 100, n. 255. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3733>. Acesso em set2021

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Indicadores educacionais**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: set2021.

LUCYK, V.P.K, GRAUPMANN, E.H. Desvalorização do Trabalho Docente Brasileiro: Uma Reflexão de seus Aspectos Históricos. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.7, n.20, p.11-27, 2017. Disponível em: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1145. Acesso em out2021

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa** [online]. 1999, v. 25, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000100002>. Acesso em jun2021

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em jul2021

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

PINTO, J.M.R.P.; AMARAL, N.C.A.; CASTRO, J.A.C. O financiamento do ensino médio no Brasil: de uma escola boa para poucos à massificação barata da rede pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 639-665, jul-set 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sVyY545JKX3gd3bR7qqGR9R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: jun2021

PIOVEZAN, P. R. & RI, N. M. D. Flexibilização e Intensificação do Trabalho Docente no Brasil e em Portugal. **Educação & Realidade** [online] v. 44, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/v6nvnfBBsMC6cKqdpXtXJ3Q/?lang=pt>. Acesso em Set2021.

RODRÍGUEZ, M.V.R. Reformas educacionais e proletarização do trabalho docente. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, Maringá, v. 30, n. 1, p. 45-56, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/5099>. Acesso em: jun2021

RODRIGUES, A.C.R.; SILVA, J.J.C.A.; SOUSA, N.S.S. Mudanças sociais e mal-estar docente: escola, passado e presente e novas exigências para os professores e professoras.

Momento: diálogos em educação, v. 28, n. 1, p. 349-366, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8074>. Acesso em: jun2021

SAMPAIO, M, F; MARIN, A,J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, 2004.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/t7pjz85czHRW3GcKpB9dmNb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: mai2020

SAVIANI, D. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 29, n. 2, nov. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/43520>. Acesso em: jul2021

SILVA, W. M. da; TELLES, C.; KRONBAUER, L. G. Educação e neoliberalismo no Brasil: reflexões sobre as implicações na profissão docente. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2453>. Acesso em: ago2021.